

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa da disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança, Teatro e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

A transversalidade da música à cultura humana, como entretenimento ou ritual, o seu uso no teatro, na dança, nos cultos religiosos e nas cerimónias cívicas, bem como a sua execução pública e privada e audição individualizada em contexto doméstico ou, atualmente, na rua com auriculares; a sua execução em espaços arquitetónicos ou ao ar livre e a sua riquíssima representação iconográfica, bem como a constante menção em fontes documentais ou literárias, tornam esta disciplina um espaço privilegiado para um trabalho interdisciplinar com as restantes áreas (artísticas e não artísticas) a partir do (e sem perder de vista o) núcleo básico da música como objeto primordial de estudo.

Deste modo, através das categorias/vetores do tronco comum do currículo desta disciplina, e das componentes curriculares específicas da área da Música, pretende-se que o aluno conheça, analise e interprete diversas vertentes de expressão artística, com especial enfoque na música (géneros, formas, estilos), construídas por agentes diversos ao longo da História, no período que medeia entre a Grécia Antiga e a atualidade. Simultaneamente, desenvolverá e consolidará conhecimentos, capacidades e atitudes, com ênfase na sensibilidade estética e sentido crítico.

A organização em dez módulos, cronológicos mas autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

Os módulos 1 a 10 – *A Cultura da Ágora, A Cultura do Senado, A Cultura do Mosteiro, A Cultura da Catedral, A Cultura do Palácio, A Cultura do Palco, A Cultura do Salão, A Cultura da Gare, A Cultura do Cinema, A Cultura do Espaço Virtual* –, permitem aos alunos construir, partindo dos seus conhecimentos prévios, uma consciência histórica, cultural e artística baseada em noções de temporalidade e em metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica, simultaneamente desenvolvendo a sua autonomia. As AE possibilitam a consolidação da contextualização espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, potencializando uma atitude informada e crítica perante os mesmos. Pretende-se que os alunos adquiram competências histórico-geográficas e desenvolvam a capacidade de relativizar, bem como atitudes de aceitação do outro e do que é diferente, respeitando a diversidade cultural, numa abordagem que, gradualmente, se revestirá de maior complexidade, resultante do aprofundamento dos processos de trabalho ao longo do ciclo de formação.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos

práticos selecionados, constituem propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais, como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais inerentes a uma cultura visual, musical e estética relacionada com a música, e ainda na construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);

- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);

-
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
 - emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem da música (A, B, C, D, E, F, H, I);
 - manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
 - desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
 - apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
 - utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
 - situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações na área da música (A, B, C, D, F, I);
 - compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos módulos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Rutura | Acontecimento | Conjuntura | Estrutura | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Objeto Artístico | Área Artística | Documento | Património | *Pólis* | Ordens arquitetónicas | Retórica | Mito | Harmonia | Proporção | Teatro | Música | Concursos | Culto

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA ÁGORA	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas dos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia.</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>Apreender o conceito de <i>Musiké</i> e a ligação estreita entre música e mitologia, com destaque para o papel da música nos cultos de Apolo e Dionísio, bem como os principais mitos nos quais a música desempenha um papel central.</p> <p>Analisar e compreender a ligação estreita entre música, poesia, dança e teatro.</p> <p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Analisar o contributo do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego, através de um caso prático.</p> <p>Compreender a estrutura do teatro enquanto edifício e, em particular, a função da orquestra enquanto espaço.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno virtual/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/ elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imaginar e debater hipóteses face a um fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema a partir da observação de uma imagem/leitura de um texto/ análise de uma partitura/audição de uma peça musical; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa documental com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • usar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando-os e descobrindo soluções estéticas, criativas e pessoais no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico (A, C, D, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Identificar os principais instrumentos musicais gregos e práticas performativas através da iconografia existente, mormente na cerâmica, tendo por base um caso prático.</p> <p>Assimilar o sistema teórico no qual assenta a música grega, bem como a notação musical, como documentos do seu tempo histórico.</p> <p>Justificar a escassez de fontes musicais da época que nos chegaram face ao aparato teórico, inferindo os problemas da reconstituição deste repertório.</p> <p>Avaliar a relação entre música, aritmética e astronomia derivada dos conceitos pitagóricos, enquanto reflexo de harmonia e proporção.</p> <p>Assimilar as teorias sobre a ética da música em Platão (428/27 ou 424/23-348/47 a.C) e Aristóteles (384-322 a.C.).</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos, como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | Urbe | Monumentalidade | *Domus* | Concertos | Ócio | Músicos | Teoria musical

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SENADO	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns acontecimentos dos Séc. Ia.C./Id.C marcantes para a cultura europeia. * Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C - 14 d.C). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, teatros, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. * Identificar, na civilização romana, as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos. <p>Percecionar a assimilação, expansão e adaptação da cultura musical dos povos conquistados pelos romanos, em particular a teoria musical grega e a sua sistematização e transmissão para a Idade Média.</p> <p>Referir a importância da música enquanto entretenimento público e privado e enquanto função cerimonial dos cultos religiosos e das manobras militares.</p> <p>Evidenciar a importância das associações de músicos para a melhoria do estatuto dos mesmos.</p> <p>Identificar os instrumentos musicais romanos e o tipo de música usados nas diferentes tipologias teatrais romanas.</p> <p>Enquadrar os concursos musicais e os concertos como exemplos de virtuosismo e espetacularidade.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participar num debate, interagindo com os colegas, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões (acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos), confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (a observação do 'Anfiteatro Flávio' pode ser um ponto de partida para a discussão de questões que envolvam a cultura, o ócio e os espetáculos; a arquitetura do espaço como adequado a determinados eventos, designadamente concertos; a gestão das multidões e diferentes classes sociais, entre outros). <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • trabalhar o portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, planificação, revisão e monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais ou esquemas; • identificar, oralmente ou por escrito, de forma autónoma ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, J)</p> <p>Sistematizador Responsável Gestor do seu trabalho Colaborador (C, E, F, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes, no âmbito do desenvolvimento do portefólio/caderno virtual/diário de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação, que permitam avaliar o desempenho do aluno em contexto de debate em sala de aula, nomeadamente no que se refere à pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal, com o subsequente *feedback* ao aluno, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e avaliação formativa;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Igreja | Mosteiro | Monarquia | Renascimento Carolíngio | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Liturgia | Canto Gregoriano | Monodia | Polifonia | Tropos

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO MOSTEIRO	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>Apreender o que foi o Renascimento Carolíngio e o seu contributo para a cultura e as artes.</p> <p>Associar a coroação do imperador do Ocidente Carlos Magno às relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto fator de construção da sociedade medieval.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Compreender e explicar a formação do repertório do Canto Gregoriano enquanto repertório litúrgico da igreja ocidental.</p> <p>Descrever o desenvolvimento das notações musicais, das adiestmáticas à notação quadrada.</p> <p>Assimilar o sistema modal e características do repertório Gregoriano e identificar os tipos de liturgia e as respetivas rubricas musicais.</p> <p>Explicar a aplicação do rito gregoriano na Península Ibérica.</p> <p>Compreender e identificar as especificidades da notação portuguesa a partir de finais do Séc. XII.</p> <p>Descrever os acrescentos à liturgia a partir do Séc. IX (Tropos, Sequências e Dramas litúrgicos) e o seu desenvolvimento a partir do Canto Gregoriano.</p> <p>Explicar a emergência da polifonia no repertório sacro: do <i>Organum</i> paralelo do Séc. IX ao <i>Discante</i> melismático do Séc. XII.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assumam responsabilidades adequadas ao que lhes foi pedido, organizem e efetuem de forma autónoma as tarefas, cumpram compromissos, contratualizem tarefas e apresentem resultados, realizando também uma auto e heteroavaliação; comentar oralmente uma partitura ou documento teórico, posicionando-se em situações de ajuda aos outros e disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir um registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o <i>feedback</i> dos seus pares para melhoria ou aprofundamento dos saberes e partindo do <i>feedback</i> do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Participativo Responsável Autónomo Crítico Solidário (B, C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador (A, B, C, D, E, F, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a ausência de manuscritos polifónicos em Portugal.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cidades | Gótico | Catedral | Universidades | Corte | Trovadorismo | Escola de *Notre-Dame de Paris* | Polifonia | *Ars Antiqua* | *Ars Nova* | *Ars Subtilior* | Pandemia

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA CATEDRAL	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa Medieval, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>Compreender a importância do ensino da música nas universidades.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p> <p>Justificar o nascimento e disseminação do Movimento Trovadoresco.</p> <p>Assimilar temáticas, géneros e formas do Movimento Trovadoresco francês e compositores relevantes.</p> <p>Explicar a disseminação do Movimento Trovadoresco: os casos ibérico e alemão – géneros, formas, compositores relevantes.</p> <p>Compreender a problemática da recriação do repertório trovadoresco.</p> <p>Identificar as características da polifonia da Escola de <i>Notre-Dame de Paris</i> e diferenciar os diferentes géneros cultivados; apreender o sistema de modos rítmicos.</p> <p>Apreender a nova notação de Franco de Colónia (c. 1215-1270).</p> <p>Identificar a emergência da polifonia profana.</p> <p>Justificar a escassez de obras exclusivamente instrumentais que nos chegaram deste período.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção e organização da informação, com reutilização ou criação de portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, tendo em vista a mobilização de conhecimentos com autonomia progressiva, e a investigação de um objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico e enquanto elemento de um património artístico e cultural a preservar e valorizar. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a uma Biblioteca ou Arquivo onde se guardem partituras e documentos musicais de época, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre os mesmos; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para executar tarefas de planificação, revisão e monitorização, registos seletivos, observações ou esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde o aluno identifique os obstáculos à própria aprendizagem e formas de os ultrapassar, reformulando-os após o <i>feedback</i> do professor. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Analítico Investigador Organizador Sistematizador (A, C, D, F, I)</p> <p>Colaborador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a organização das instituições musicais em Portugal durante os Séc. XII e XIII.</p> <p>Confrontar <i>Ars Nova</i> e <i>Ars Antiqua</i>: as inovações da escrita no Séc. XIV.</p> <p>Compreender o fenómeno da emergência da missa polifónica no Séc. XIV e o papel de Guillaume de Machaut (c. 1300-1377).</p> <p>Caraterizar o desenvolvimento da música profana em França e Itália durante a <i>Ars Nova</i> e identificar os principais géneros e formas, bem como os principais compositores.</p> <p>Avaliar a complexidade e sofisticação da <i>Ars Subtilior</i> e dos seus agentes.</p> <p>Explicar a ausência de fontes musicais de polifonia religiosa e profana em Portugal nos Séc. XIV e XV, a contrastar com as múltiplas referências documentais relativas à vida musical.</p> <p>Identificar os principais instrumentos musicais da Idade Média.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), pesquisados em fontes múltiplas – escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais –, bem como a devida e adequada citação de fontes, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada que ateste relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Renascimento | Humanismo | Palácio | Mecenate | Heliocentrismo | Imprensa | Polifonia | Crise de valores e individualismo | Reforma e Contrarreforma | Farsa e Comédia

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO PALÁCIO</p>	<p>* Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano.</p> <p>* Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV.</p> <p>* Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista.</p> <p>* Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato.</p> <p>* Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.</p> <p>Compreender e explicar a emergência do Período Internacional do Renascimento na zona franco-flamenga e a fusão estilística aí operada.</p> <p>Assimilar a existência de três gerações de compositores durante o Período Internacional do Renascimento e caracterizar cada uma delas identificando os respetivos compositores, principais técnicas, géneros e formas sacros e profanos.</p> <p>Compreender a importância do contraponto imitativo.</p> <p>* Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas.</p> <p>Avaliar o impacto do surgimento da imprensa musical.</p> <p>Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo.</p> <p>Explicar o surgimento do movimento da Reforma protestante e as consequências para a música resultantes da emergência de novas igrejas, caracterizando os repertórios luterano, calvinista e anglicano e respetivos compositores.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou sua organização, recorrendo a ferramentas ou disciplinas como a musicoterapia, a história da medicina, da alimentação, da agricultura e pecuária ou da ciência, para aprofundar questões relacionadas com o bem-estar, a saúde e o ambiente ao longo da história, comparando com a contemporaneidade, assim promovendo a consciência do corpo e o respeito pela biodiversidade e valorizando a importância das diferentes espécies de fauna e flora para o desenvolvimento das comunidades; comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma, problematizando os conhecimentos adquiridos; enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> observar, comentar e questionar os objetos de cultura e artes; posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da história, argumentando e contra-argumentando através do discurso (oral e/ou escrito). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Investigador Colaborador Respeitador do outro e da diferença Solidário Conhecedor Autónomo Organizador (A, B, C, E, G, I, J)</p> <p>Analítico Crítico (B, C, D, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender o movimento da Contrarreforma e o Concílio de Trento e os seus efeitos na produção musical sacra, identificando os principais compositores católicos deste período.</p> <p>Apreender a expansão em Portugal da atividade polifónica, das capelas privadas às capelas das Sés e mosteiros, e reconhecer os principais compositores.</p> <p>Assimilar a influência no repertório luso do estilo franco-flamengo e quinhentista.</p> <p>Problematizar a apropriação do conceito de Maneirismo pela História da Música.</p> <p>Reconhecer a gradual mudança do centro musical do norte da Europa para Itália e caracterizar os diferentes géneros de música profana, com destaque para o madrigal, identificando os vários estádios deste género.</p> <p>Avaliar a disseminação do madrigal por todo território europeu e o seu particular impacto em Inglaterra, identificando as tipologias de madrigal inglês e outros géneros musicais locais, bem como os principais compositores.</p> <p>Identificar em Portugal os géneros profanos quinhentistas.</p> <p>Compreender a autonomização da música instrumental no Séc. XVI e a profusão de obras instrumentais deste período que chegaram até nós.</p> <p>Identificar os diversos géneros e formas instrumentais do Séc. XVI na Europa, incluindo Portugal, reconhecendo compositores relevantes.</p> <p>Compreender o caso particular de São Marcos de Veneza na produção de música polioral e instrumental e a sua influência no Barroco.</p> <p>Identificar os principais instrumentos musicais do Renascimento.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback*, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a criatividade e mobilização dos conhecimentos do(s) aluno(s) na elaboração de conteúdos interdisciplinares, promovendo o sentido de pertença à turma e à comunidade (realização de trabalhos temáticos; redação de notas de programa para concertos organizados pela escola; blogues de turma; construção de jogos temáticos/didáticos que sirvam de apoio à aprendizagem individual e coletiva);
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos | Teatralidade | Texto dramático | Concerto público | Mercado amador | Estatuto do músico | Classicismo | Estilo Galante | Estilo Expressivo | Forma sonata | Sonata

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALCO	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte.</p> <p>Assimilar e avaliar o Impacto da Guerra dos 30 anos e outros acontecimentos disruptivos do Séc. XVII.</p> <p>Identificar o Séc. XVII como o “século” da Revolução Científica e avaliar as consequências da mesma.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>Compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações artísticas nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.</p> <p>Identificar as características gerais da música do período barroco.</p> <p>Percecionar a existência de três importantes tipologias vocais: a ópera, a oratória e a cantata.</p> <p>Justificar o surgimento da ópera na Itália de finais do Séc. XVI e o seu desenvolvimento ao longo do Séc. XVII e primeira metade do Séc. XVIII.</p> <p>Identificar obras e compositores-chave da ópera italiana ao longo dos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Caracterizar os diversos géneros e estilos operáticos destes períodos.</p> <p>Percecionar a literatura e a dança como centrais na cultura barroca, em particular em França, e a música como suporte essencial da mesma.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, documentos variados relacionados com o património histórico, cultural, natural, local, regional e europeu do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica; estabelecer relações interdisciplinares através da análise de iconografia musical relacionada com a época em estudo. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples ou complexas, organizando de forma original e pessoal quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a uma Biblioteca ou Arquivo onde se guardem partituras e outros documentos musicais de época, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, e preparando curtas sínteses sobre os mesmos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar. 	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F)</p> <p>Criativo Culto Crítico Colaborador Informado Participativo Reflexivo (A, B, D, F, H, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a influência do <i>ballet de cour</i>, da tradição teatral francesa e de Jean-Baptiste Lully (1632-1687) na criação de tipologias de ópera francesa no Séc. XVII.</p> <p>Caraterizar a produção operática de Jean-Philippe Rameau (1683-1764) no Séc. XVIII.</p> <p>Apreender a codificação da linguagem tonal a partir do <i>Tratado de Harmonia</i> (1722) de Jean-Philippe Rameau, e identificar este último como símbolo do pensamento científico na música.</p> <p>Avaliar a produção músico-dramática em Inglaterra e a sua relação com a situação política vivenciada nos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Distinguir os géneros musicais dramáticos em Inglaterra e os seus principais compositores nos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Caraterizar a oratória desde as suas origens até às diversas formulações locais/regionais dos Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores e estilos próprios.</p> <p>Compreender a oratória enquanto género sacro central do Barroco musical.</p> <p>Identificar e caraterizar outros géneros sacros do Barroco.</p> <p>Caraterizar a cantata profana italiana entre os Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores.</p> <p>Descrever as especificidades da cantata luterana alemã, identificando os seus principais agentes entre os Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Distinguir as particularidades da cantata enquanto género musical, tanto profano como sacro, entre os Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Compreender a centralidade do repertório instrumental no Barroco nas variantes solista, camarística e orquestral.</p> <p>Identificar os principais instrumentos musicais do Barroco.</p>	<p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Identificar e caracterizar os principais géneros e formas do repertório organístico e evidenciar a sua evolução, comparando o repertório de Johann Sebastian Bach (1685-1750) com exemplos do Barroco inicial.</p> <p>Identificar e caracterizar os principais géneros e formas do repertório para cravo, evidenciando a sua evolução, da produção do Barroco francês inicial a François Couperin (1668-1733) e J. S. Bach.</p> <p>Percecionar e caracterizar a sonata e os seus subtipos como o principal género de música de câmara do período barroco.</p> <p>Apreender e caracterizar os principais géneros e formas orquestrais do Barroco.</p> <p>Compreender os traços do Barroco musical em Portugal.</p> <p>Avaliar o apogeu da Escola de Évora.</p> <p>Compreender o papel de D. João IV (1638-1715), mecenas e colecionador de música.</p> <p>Justificar a profunda influência do Barroco italiano no Barroco tardio em Portugal, no reinado de D. João V (1689-1750).</p> <p>Compreender a presença da ópera de estilo italiano em Portugal.</p> <p>Assinalar a passagem de Domenico Scarlatti (1685-1757) por terras lusas e a ação de Carlos Seixas (1704-1742) na música instrumental e sacra.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), pesquisados em fontes múltiplas – escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais –, bem como a devida e adequada citação de fontes, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a criatividade e mobilização dos conhecimentos do aluno na elaboração de conteúdos interdisciplinares, promovendo o sentido de pertença à turma e à comunidade (realização de trabalhos temáticos; redação de notas de programa para concertos organizados pela escola; blogues de turma; construção de jogos temáticos/didáticos que sirvam de apoio à aprendizagem individual e coletiva);
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste a relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção do aluno sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade e cooperação;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Classicismo | Estilo Galante | Estilo Expressivo | Forma sonata | Sonata | Revolução Científica | Iluminismo | Racionalismo | Os *Philosophes* | Salão | Sinfonia | Concerto | Quarteto | Ópera | Oratória | Missa

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SALÃO	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>Avaliar o impacto da crescente popularização da música e do músico amador e consumidor de partituras, periódicos, obras académicas e concertos públicos.</p> <p>Distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo, apontando as características essenciais do segundo.</p> <p>Identificar os estilos galante e expressivo.</p> <p>Compreender a centralidade da música instrumental no Classicismo.</p> <p>Identificar os instrumentos musicais que se desenvolvem no Séc. XVIII.</p> <p>Distinguir e caracterizar os diferentes estilos, géneros e formas instrumentais e compositores relevantes, com particular destaque para Joseph Haydn (1732-1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Ludwig van Beethoven (1770-1827).</p> <p>Reconhecer a forma-sonata como estrutura básica da música instrumental do Classicismo, explicitando as suas origens nas formas binárias das danças barrocas.</p> <p>Identificar o papel de Domenico Scarlatti e Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788) na definição da sonata clássica.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário com recurso a peças musicais como “óperas de resgate”, e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição; • organizar ou participar em debates, emulando o salão setecentista como o de M. de La Poupelinière (1693-1762), que requeiram a sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, opondo, nomeadamente, as virtudes da música italiana às da música francesa, a partir da figura de Jean-Philippe Rameau; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar diversos meios para expressar as aprendizagens, sabendo justificar essa escolha e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • recolher informação a partir de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, individualmente ou em grupo, como estudar a iconografia de Beethoven para compreender a mudança de paradigma operada com o músico romântico, expressa não só na sua música como nos seus retratos existentes. 	<p>Analítico Crítico (A, B, C, D, E, F, H, I)</p> <p>Criativo Crítico Informado Reflexivo (A, B, C, D, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Identificar o papel da Escola de Mannheim no desenvolvimento da sinfonia clássica.</p> <p>Reconhecer o papel de Johann Christian Bach (1735-1782) na definição do concerto clássico.</p> <p>Explicar a necessidade de uma reforma da ópera séria.</p> <p>Avaliar as características das óperas reformadas e identificar os seus principais agentes, de Niccolò Jommelli (1714-1774) e Tommaso Traetta (1727-1779) a Christoph Willibald Gluck (1714-1787).</p> <p>Compreender o desenvolvimento da ópera <i>buffa</i> e o contributo de Carlo Goldoni (1707-1793) para a criação do dramma giocoso e da ópera semi-séria, de Niccolò Piccinni (1728-1800) a Mozart.</p> <p>Especificar a emergência de outros géneros operáticos cómicos, como o <i>singspiel</i>, a <i>opéra comique</i> e a <i>ballad-opera</i>.</p> <p>Compreender a degradação do Antigo Regime e a influência do Iluminismo no declínio da música religiosa.</p> <p>Apreender as tipologias da Missa e da Oratória no Classicismo, tal como formuladas por Haydn, Mozart e Beethoven.</p> <p>Percecionar a evolução do artista, de simples assalariado à situação de artista independente, através dos exemplos de Haydn, Mozart e Beethoven.</p> <p>Apreender o papel da música em Portugal nos reinados de D. José (1714-1777) e D. Maria I (1734-1816), identificando os principais géneros e formas musicais e principais agentes.</p> <p>Identificar os principais construtores de instrumentos em Portugal.</p> <p>* Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p>	<p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), provenientes de fontes múltiplas – escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais –, bem como a devida e adequada citação de fontes, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho do aluno em contexto de debate em sala de aula (nomeadamente no que se refere à pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal), com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e avaliação formativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Revivalismo | Realismo | Impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA GARE	<p>Explicar a nova geografia europeia subsequente à batalha de Waterloo e ao Congresso de Viena, e as transformações sofridas até à Exposição dos <i>Fauves</i>.</p> <p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>Localizar as origens do Romantismo: França, Alemanha e Inglaterra.</p> <p>* Reconhecer o estatuto intelectual e criativo do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p> <p>Identificar e caracterizar o <i>lied</i> e a ópera como os principais géneros vocais do Romantismo, tendo em consideração as tipologias e especificidades de cada país ou nação, bem como os compositores mais relevantes.</p> <p>Distinguir os vários géneros instrumentais do Romantismo, com destaque para a música para piano e orquestral, tendo em consideração as tipologias e especificidades de cada país ou</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher informação a partir de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, nomeadamente, o contexto em que foi criada a ópera <i>Nabucodonosor</i> (1842), de Giuseppe Verdi (1813-1901), e a sua utilização como bandeira do <i>Risorgimento</i>; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um Ensaio Geral de uma ópera, em teatro ou sala de concertos, inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar, e preparando curtas sínteses sobre os mesmos; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; saber problematizar conhecimentos adquiridos em outras disciplinas/componentes, como Português ou Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num debate em sala de aula, aceitando argumentos e contra-argumentos, tendo em conta diversos pontos de vista, assim exercitando a interação com os outros, partindo do livro de Richard Wagner (1813-1883) <i>A Obra de Arte do Futuro</i> (1849), acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos; recorrer a ferramentas ou disciplinas como a musicoterapia, a história da medicina, da alimentação, da agricultura e pecuária, da indústria ou da ciência, indissociáveis dos tempos estudados, para debater ou aprofundar questões relacionadas com o bem-estar, a saúde e o ambiente ao longo da história e na contemporaneidade, assim promovendo a consciência do corpo e o respeito pela biodiversidade, valorizando a importância das diferentes espécies de fauna e flora para o desenvolvimento das comunidades; descrever ou ilustrar a transversalidade de problemas ligados ao património artístico e ambiental, aproveitando o amor dos românticos pelo campo e a Natureza, o desenvolvimento das indústrias como impactante no desenvolvimento urbano 	<p>Investigador Organizador Sistematizador Indagador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>ou nação e a emergência de novos géneros, bem como os compositores mais relevantes.</p> <p>Compreender o desenvolvimento organológico do piano para a centralidade deste instrumento no Romantismo.</p> <p>Assimilar os desenvolvimentos organológicos dos instrumentos orquestrais e os novos instrumentos criados como resultado da Revolução Industrial, e a sua relação com a linguagem orquestral do Romantismo.</p> <p>Identificar as correntes da música absoluta e programática, bem como a influência de Beethoven na sua definição.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <p>Avaliar as múltiplas tendências musicais no campo do <i>lied</i>, da sinfonia, do poema sinfónico e da ópera do final do Séc. XIX e inícios do Séc. XX, que anunciam o fim do período clássico-romântico, bem como os seus principais agentes.</p> <p>Explicar algumas particularidades nacionalistas na música da segunda metade do Séc. XIX, nomeadamente entre os compositores russos e checos.</p> <p>Compreender a “renascença francesa” nas diversas escolas de música que emergem em Paris no final do Séc. XIX, bem como géneros musicais relevantes, principais compositores e suas diferentes abordagens estilísticas.</p> <p>Compreender o significado da obra de João Domingos Bomtempo (1775-1842) e a tentativa de fomento da música instrumental e da prática concertística em Portugal, contrariando a hegemonia cultural italiana.</p>	<p>e na erosão do património natural, e a recuperação oitocentista do património musical de épocas passadas.</p> <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Explicar a decadência da produção musical religiosa em Portugal à luz da Revolução Liberal, bem como os novos modelos de ensino materializados na criação do Conservatório Nacional.</p> <p>Identificar a procura de implementação de uma ópera nacional e a gradual deslocação da concentração no teatro lírico para a prática da música instrumental, observando a crescente importação da cultura musical germânica e francesa para Portugal, a partir da década de 70 do Séc. XIX.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos como papel (trabalhos escritos; folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho do aluno na apresentação de soluções criativas para dilemas e na capacidade de comunicação e outras interações com os colegas e o docente, que traduzam o seu relacionamento interpessoal;
- utilização de lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a criatividade e mobilização dos conhecimentos do aluno na elaboração de conteúdos interdisciplinares, promovendo o sentido de pertença à turma e à comunidade (realização de trabalhos temáticos; redação de notas de programa para concertos organizados pela escola; blogues de turma; construção de jogos temáticos/didáticos que sirvam de apoio à aprendizagem individual e coletiva);
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cinema | Psicologia | Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Modernismo | Neoclassicismo | Folclorismo | Nova Objetividade | Dodecafonismo | Serialismo | Indeterminismo | Aleatorismo | Música eletrónica | Fratura | Fragmentação

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO CINEMA	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Relacionar o recuo da morte e o aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</p> <p>* Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Caraterizar as diferentes correntes modernistas do início do Séc. XX, nomeadamente a Segunda Escola de Viena; Igor Stravinsky (1882-1971) e o bailado; Béla Bartók (1881-1945) e a música de inspiração popular; os futuristas italianos.</p> <p>Analisar o período entre guerras: da arte “degenerada” à arte oficial dos regimes totalitários.</p> <p>Explicar as diversas facetas do Neoclassicismo e o movimento da Nova Objetividade no período entre guerras, identificando e caraterizando a ação dos principais compositores e agentes.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram a sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, demonstrando saber comunicar bi e multidirecionalmente; • apresentar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de natureza diversa: interpretação musical, textos, imagens, desenhos, cartazes, portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo e realizados no contexto da disciplina ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista, acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Comunicador Questionador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G)</p> <p>Crítico Informado Reflexivo (B, D, E, F)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Explicar o surgimento do Dodecafonismo como forma de organização do discurso musical pela Segunda Escola de Viena.</p> <p>Explicar a originalidade da pesquisa tímbrica e textural na obra de Edgar Varèse (1883-1965).</p> <p>Descrever as vanguardas dos anos cinquenta no pós-Segunda Guerra Mundial, caracterizando as diversas correntes, géneros, formas e principais compositores.</p> <p>Contextualizar os rumos seguidos pela música em Portugal até aos anos 60, identificando os principais compositores e opções estéticas.</p> <p>Analisar a música portuguesa sob o Estado Novo.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos como papel (trabalhos escritos; folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção do aluno sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade e cooperação;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Telecomunicações | *Internet* | Globalização | Massificação | Multimédia | *Performance* | Texturas | Citação | Minimalismo | Neorromantismo | Hiper-realismo | *Happening*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	<p>* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>* Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>* Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Analisar os desafios a todas as convenções e à noção de modernidade (Pós-modernismo), bem como a todo o tipo de fronteiras estilísticas e normas culturais, identificando exemplos e os principais agentes.</p> <p>Avaliar a gradual abertura de Portugal ao exterior e à vanguarda europeia, em particular aos cursos de Darmstadt, bem como o papel essencial da Fundação Calouste Gulbenkian em diversos campos (bolsas de estudo, concertos, entre outros).</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentar trabalhos de investigação – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com autonomia progressiva por parte do aluno – sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento da tarefa e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estar disponível para se autoaperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Comunicador Colaborador Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença Criativo Colaborador Reflexivo Responsável (A, B, D, E)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback*, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação, que permitam avaliar o desempenho do aluno em contexto de debate em sala de aula (nomeadamente no que se refere à pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal), com o subsequente *feedback*, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e avaliação formativa;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção do aluno sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade e cooperação;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	4
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	8
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	11
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	15
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	19
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	23
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	28
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	32
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	37
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	41